

A performance é um termo amplo, também se transformou ao longo deste novo século. Por isso a palavra que antes remetia apenas às questões do corpo com a exploração conceitual do universo das artes visuais, Arquitetura e design, foi atravessada, hibridizou-se de tecnologia. O cotidiano contém, a todo momento, traços de performance nas conexões entre as máquinas e o ser vivo, na produção de imagens, o teatro e a dança se virtualizam e ganham possibilidades de intervenção e compartilhamento de suas afecções.

Escolhemos os conceitos de FLUXO E PERMEABILIDADE nas ARTES CÊNICAS como metáforas para o fruto de nosso trabalho de espera e coleta, que está lançado hoje, março de 2018, na incubadora de periódicos da UFRN, conectado ao Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, o PPGARC.

Convidamos você para operar com elementos do teatro, da dança, da performance, das tecnologias como dispositivos de escritura, propondo uma leitura do resultado de nossa “pesca da lagosta”. Os artigos deste primeiro número apontam diferentes tendências nas pesquisas em Artes Cênicas. O MANZUÀ é um “engradado de varas”, uma plataforma que visa colaborar para reflexões sobre artistas e montagens teatrais, coreográficas, intervenções performáticas e discussões acerca das tecnologias e metodologias.

O primeiro artigo deste número se intitula, Em fluxo: entrevista com Dudude Herrmann, de Patrícia Leal, escrito em doze dias ela construiu um fluxo de imagens/textos, com perguntas e reflexões fluídas sobre a linguagem em improvisação e as possibilidades dramatúrgicas em tempo real.

O segundo artigo, intitulado, CENA MITOPOÉTICA: RELAÇÕES DO CONSCIENTE E DO INCONSCIENTE NO PROCESSO DE CRIAÇÃO, com autoria de: Saulo Vinícius Almeida e Luciana Morteo Éboli (UFRGS). Traz o espetáculo *Sebastian*, que se constitui a partir do encontro de São Sebastião com a história do ator-dançarino Sebastian Habib, como narrativas expressas através da memória do corpo, e do mito pessoal.

O terceiro se chama CORPO & LUGAR: REPENSANDO EXTENSÕES, CONSIDERANDO DISTENSÕES, da autoria de Candice Didonet (Universidade Federal da Paraíba) e Thiago de Araújo Costa (Universidade de São Paulo). Este

artigo atualizou vivências do lugar ocupado analisando ações (per) formativas enfatizando contextos em João Pessoa com referenciais que transitaram entre dança, artes visuais, performance e urbanismo.

DA CENA CONTEMPORÂNEA E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS, de LARISSA HOBI (UFPB) é o nosso quarto texto, e traz as possibilidades abertas pelo duplo virtual (internet/web) de gerarem um teatro que desloca a lógica da composição teatral, abrindo possibilidades de construções e hibridizações.

Marcelo Eduardo Rocco de Gasperi da Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ) colaborou com o artigo de ENTRE O REAL E O FICCIONAL: Intervenção Urbana “A Menina Morta e Nua”, onde ele faz uma breve análise acerca da intervenção “A Menina Morta e Nua”, criada pelo grupo de pesquisa “Transeuntes: Estudos sobre Performance”, da Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ). Partindo do conto “Rememorações da menina de rua morta nua” de Valêncio Xavier (2006), esta ação consistiu, basicamente, em uma exposição de fotos de uma menina (que fora supostamente espancada e morta), enquanto um performer leiloava seus objetos pessoais aos passantes nas ruas.

Finalmente, trazemos o texto intitulado A COMICIDADE DO MISERÁVEL EM ARIANO SUASSUNA, da autoria de Elen de Medeiros, Professora de Literatura e Teatro da Faculdade de Letras/UFMG. Uma leitura da comicidade na obra de Ariano Suassuna, construída particularmente a partir da representação do miserável do sertão nordestino. Para tanto, duas obras são tomadas como exemplos e referências para o argumento do texto: *O auto da compadecida*, peça que consagrou o dramaturgo, e *Farsa da boa preguiça*, escrita em 1960 e encenada em 1961.

Equipe Manzuá, março/2018